



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
experiência do estágio na escola Antônio Gomes**

ANA PAULA LIMA CARNEIRO

**Catolé do Rocha – PB
2019**

ANA PAULA LIMA CARNEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
experiência do estágio na escola Antônio Gomes**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes.

Catolé do Rocha – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C289i Carneiro, Ana Paula Lima.
A importância da poesia na educação infantil: uma experiência do estágio na Escola Antônio Gomes [manuscrito] / Ana Paula Lima Carneiro. - 2019.
55 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Literatura Infantil. 2. Poesia na sala de aula. 3. Educação Infantil. 4. Teoria e prática. I. Título
21. ed. CDD 372.24

ANA PAULA LIMA CARNEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
experiência do estágio na escola Antônio Gomes**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como
requisito para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia, pelo Programa de Formação de
Professores da Educação Básica –
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovado em: 07/06/2019.

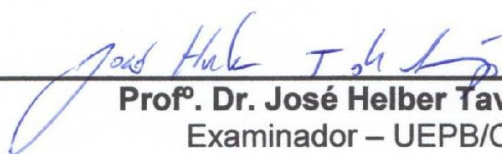
BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV



Profª. Dra. Vaneide Lima Silva
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV



Profª. Dr. José Helber Tavares de Araújo
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Aos meus pais, Maria das Neves Lima e Francisco Vieira Carneiro, por terem proporcionado minha inserção no mundo escolar.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força espiritual e por toda determinação para superar as adversidades, perseverando na realização de mais uma etapa da minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Maria das Neves Lima e Francisco Vieira Carneiro, pelo apoio e compreensão.

A minha irmã e colega do curso, Ananeri Vieira de Lima, por acreditar em mim, e, por todo carinho dedicado ao longo desta caminhada, pelo apoio constante e por ter sempre palavras de encorajamento nos meus momentos de desânimo.

A minha querida orientadora, Professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, por toda dedicação e paciência na orientação desta pesquisa.

À CAPES/PARFOR/UEPB, em especial a professora Benedita Ferreira Arnaud, coordenadora local do PAFOR – UEPB, por toda dedicação, acompanhando e apoiando em todos os momentos.

A minha amiga Juliana Andrade, pela amizade, por todo encorajamento, orações, palavras de incentivo e por sempre estar presente, apoiando em todas as minhas decisões.

Enfim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de maneira direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Eu gostaria de uma escola onde a criança não tivesse que saltar as alegrias da infância, apressando-se em fatos e pensamentos, rumo à idade adulta, mas onde pudesse apreciar em sua especificidade os diferentes momentos de suas idades.

(George Snyders)

A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência do estágio na escola Antônio Gomes

CARNEIRO, Ana Paula Lima

RESUMO

A presente pesquisa aborda a relevância da literatura e, especificamente a poesia, na sala de aula de educação infantil. É importante ressaltar que este estudo é fruto de reflexões oriundas do estágio supervisionado, realizado na escola municipal Antônio Gomes, localizada em Catolé do Rocha – PB. Dessa forma, nós tivemos o objetivo de destacar a importância da literatura infantil na sala de aula, observando as contribuições para o social, emocional e cognitivo das crianças; enxergando a poesia como um instrumento facilitador do desenvolvimento da imaginação, curiosidade, interesse e criatividade do público infantil; além de discutir acerca da contribuição do estágio para a formação de professores da educação infantil. Para tanto, fizemos um paralelo entre a prática e os preceitos teóricos, fundamentando e articulando as discussões, tomando como base as concepções dos seguintes autores: Aguiar e Ceccantini (2012), Lajolo (2000, 2006), Pinheiro (2007), dentre outros. A partir da realização da pesquisa, podemos inferir que o estágio supervisionado, na educação infantil, é de suma importância para o desenvolvimento profissional e pessoal; que o trabalho com a literatura infantil, mais especificamente a poesia de Vinícius de Moraes, é relevante, pois enriquece a fantasia e a imaginação das crianças em sala de aula, já que ela possibilita atividades prazerosas e divertidas.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Poesia na sala de aula. Educação Infantil. Teoria e prática.

THE IMPORTANCE OF POETRY IN CHILD EDUCATION: an internship experience at the Antônio Gomes school

CARNEIRO, Ana Paula Lima

ABSTRACT

The present research deals with the relevance of literature and, specifically, poetry, in the nursery school classroom. It is important to emphasize that this study is the result of reflections from the supervised stage, carried out at the Antônio Gomes school, located in Catolé do Rocha - PB. Thus, we aimed to highlight the importance of children's literature in the classroom, noting the contributions to the social, emotional and cognitive of children; seeing poetry as an instrument that facilitates the development of children's imagination, curiosity, interest and creativity; in addition to discussing the contribution of the internship to the training of teachers of early childhood education. For that, we made a parallel between the practice and the theoretical precepts, grounding and articulating the discussions, based on the conceptions of the following authors: Aguiar and Ceccantini (2012), Lajolo (2000, 2006), Pinheiro (2007), among others. From the realization of the research, we can infer that the supervised internship in early childhood education is of utmost importance for professional and personal development; that the work with children's literature, more specifically the poetry of Vinicius de Moraes, is relevant, because it enriches the imagination and the imagination of the children in the classroom, since it makes possible pleasant and enjoyable activities.

Key-words: Children's literature. Poetry in the classroom. Child education. Theory and practice.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| I. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| II. A LITERATURA INFANTIL..... | 12 |
| 2.1 Literatura infantil: aspectos históricos e sociais..... | 12 |
| 2.2 Contribuição da literatura infantil na sala de aula..... | 14 |
| 2.3 A poesia na sala de aula da educação infantil..... | 19 |
| III. ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA... A MAGIA DA POESIA DE VINÍCIUS DE MORAES NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 22 |
| 3.1 O papel do estágio na formação do professor..... | 22 |
| 3.2 Uma experiência do estágio na Educação infantil..... | 31 |
| IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| V. REFERÊNCIAS..... | 53 |

I. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a importância da literatura na sala de aula, mais especificamente da poesia na educação infantil. Este estudo é fruto de reflexões oriundas da experiência com o estágio supervisionado, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Gomes, localizada em Catolé do Rocha – PB. As atividades realizadas durante o estágio tiveram a finalidade de proporcionar às crianças um contato efetivo com o universo da criatividade, brincadeira e fantasia por meio da poesia infantil, inserindo-as em uma atmosfera prazerosa e significativa.

A literatura é de suma importância na educação infantil, pois ela contribui para a formação de leitores conscientes, críticos e reflexivos, ou seja, contribuindo para que tenham sociabilidade e autonomia. Para tanto, levantamos o seguinte questionamento: Qual a importância da poesia, como instrumento didático-pedagógico na formação de leitores, na sala de aula da educação infantil?. Dessa forma, temos como objetivos: discorrer sobre a importância da literatura infantil na sala de aula; identificar as principais contribuições da literatura na educação infantil para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança; discutir acerca da utilização da poesia como um instrumento facilitador do desenvolvimento da imaginação, curiosidade, interesse e a criatividade das crianças. Além disso, relatar a experiência com o estágio supervisionado, destacando a importância para a formação de professores e fazer um paralelo entre a prática e os preceitos teóricos que abordam a temática da literatura e da poesia na sala de aula da educação infantil.

A temática desta pesquisa se justifica pela necessidade de repensarmos a literatura infantil na sala de aula, mais especificamente a poesia, como um instrumento facilitador da aprendizagem das crianças. A relevância desta pesquisa se dá principalmente pelo motivo de ela contribuir para que professores repensem as práticas de leitura literária na sala de aula da educação infantil, para que a leitura não se torne mera decodificação de texto, pois a poesia ainda é um gênero bastante desvalorizado no contexto escolar. Dessa forma, esse estudo busca contribuir para a nossa formação profissional, e, sobretudo, para a postura crítica-reflexiva acerca da importância de se trabalhar a poesia com crianças, pois o poema é carregado de sensações e emoções, e pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem,

uma vez que possibilita à criança imaginar, criar e recriar seu próprio universo com características particulares.

Para atingir os objetivos propostos com a pesquisa partimos de um material já existente, que são as vivências do estágio, em seguida, o caminho percorrido foi a seleção dos textos para o aprofundamento teórico. Respaldamo-nos em teóricos que discutem acerca da importância da literatura infantil e da poesia na sala de aula de educação infantil, do papel do estágio na formação do professor da educação infantil, com o objetivo de nortear o desenvolvimento deste estudo. Quanto à classificação da pesquisa realizada, a mesma é enquadrada como bibliográfica de natureza qualitativa, pois abrange leitura, análise e interpretação de texto.

Esta pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira: primeiramente foi feita uma fundamentação teórica acerca da literatura infantil, destacando suas características, funções, transformações ao longo da história e a sua inserção na sala de aula de educação infantil. Abordamos as contribuições da literatura infantil, mais especificamente da poesia, na sala de aula de educação infantil. Na segunda parte, discutimos um pouco acerca do estágio supervisionado, destacando a sua definição e funcionalidade, além do papel do estágio na formação do professor. Em seguida discorreremos acerca da experiência do estágio na Educação infantil, destacando a importância do trabalho com a poesia de Vinícius de Moraes, refletindo sobre o desenvolvimento da atividade de intervenção realizada com o poema “A casa” do livro *A arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, publicado em 1970. A escolha do escritor se deu, sobretudo, porque a sua poesia está próxima da brincadeira, da música e da fantasia. Desse modo, focalizamos nas relações de ensino-aprendizagem, fazendo uma reflexão entre teoria e prática.

II. A LITERATURA INFANTIL

2.1 Literatura infantil: aspectos históricos e sociais

A literatura infantil é uma produção de suma importância para a formação das crianças, pois enriquece a fantasia e a imaginação dos “pequenos” leitores. É importante ressaltar que as principais fontes de inspiração da literatura infantil são as tradições folclóricas e as lendas que eram passadas de geração para geração. De acordo com Silva (2009):

A história da literatura infantil inicia-se em meados do século XVIII, de acordo com o desenrolar da concepção de criança que se tinha na época, sendo que a origem dessa literatura tem uma ligação estreita com a Pedagogia; dessa forma, confunde-se muito seu caráter artístico com sua função didático-pedagógica. (SILVA, 2009, p. 136)

Dessa forma, é interessante pensarmos a concepção de criança, já que é necessário levarmos em consideração os leitores das obras literárias infantis. É importante ressaltar que, antes do surgimento da literatura para crianças, elas viviam como os adultos, ou seja, não existia um mundo infantil. No entanto, isso veio se modificando ao longo da história e, conforme as concepções de Lajolo (2006), a criança passou de objeto a sujeito, e os saberes historicamente construídos marcaram as concepções atuais. De acordo com a referida autora, se formos comparar os registros antigos com os contemporâneos, observamos que o termo infância foi abordado de maneira diferente nos distintos momentos e lugares da história da humanidade.

Conforme ressalta Lajolo (2006), desde os primórdios, a criança era considerada como um adulto em miniatura, em seguida passou a ser vista como um ser diferente dos adultos. Hoje observamos que as crianças são consideradas mais autônomas, apresentam modos de vidas diferenciados, ou seja, elas têm um papel mais ativo em relação ao processo de socialização, e isso pode ser observado por meio da forma como elas interagem no mundo e como interpretam o mesmo.

Os livros para crianças também sofreram modificações ao longo da história. Segundo Zilberman (1998):

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (ZILBERMAN, 1998, p. 13-14)

Inicialmente a literatura infantil apresentou de forma clara os fins pedagógicos, sendo vista por muitos como uma produção de menos qualidade. Esse tipo de produção não deve ser visto como pretexto para o ensino dos conteúdos escolares, mas buscando uma aproximação dos “pequenos” leitores com essa produção artística de forma a fazer com que eles compreendam a expressão literária como arte.

Nas primeiras obras infantis, observamos a introdução de ensinamentos, como uma absorção moralizante. No entanto, a partir de 1970 começam a surgir obras inovadoras, conforme as palavras de Ferreira (2012):

No mercado de literatura infantil e juvenil, apesar da regressão, surgem obras inovadoras, no final da década de 1970 e início da década de 1980, que conferem ênfase aos aspectos gráficos, como elementos autônomos e não mais como subsidiário do texto. Os livros têm o visual como centro e não mais ilustrado e/ou reforço de significados confiados à linguagem verbal. A ilustração assume o papel de história paralela ao texto. A indústria editorial se consolida, na década de 1980, com o advento de uma nova tecnologia que barateia a produção. Há momento nos números de lançamentos e na concorrência com o surgimento de casas editoras cada vez mais especializadas. (FERREIRA, 2012, p. 155)

Isso fez com que a produção de livros infantis crescesse consideravelmente, tanto no que diz respeito à quantidade quanto a qualidade, provocando no leitor um novo olhar, um olhar de descoberta, por meio da consciência do leitor. Os livros são mais ilustrados, contribuindo para a vivência da fantasia e do ludismo, já que a criança vai ter uma percepção simultânea de dois sentidos: a visão e a audição, despertando a curiosidade.

A literatura infantil surgiu da necessidade de transmitir conhecimento através da contação de histórias, por ser considerada uma forma de repassar a herança cultural. Dessa forma, a literatura tem como fonte a poesia folclórica original, conforme ressaltam Aguiar e Ceccantini (2012):

[...] as fontes da literatura localizam-se justamente na poesia folclórica original; daí a materialidade da palavra, que se faz antes musical e imagética, para só muito mais tarde ser escrita. Pode-se dizer que à poesia infantil cabe o papel de conservar a natureza mais profunda da literatura de qualquer povo, porque faz reviver as primeiras experiências do ser humano com a linguagem, explorando suas possibilidades expressivas. (AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p. 07)

Podemos dizer que esse aspecto da musicalidade está fortemente presente na poesia de Vinícius de Moraes, pois a musicalidade é uma das principais características dos seus poemas, obtida através de suas rimas e ritmo, que são alguns dos recursos inerentes da linguagem poética.

É importante ressaltar que a literatura infantil só veio adquirir mais visibilidade no início do século XX, mas apresentando registros bem antigos, conforme as palavras de Aguiar e Ceccatini (2012), ao destacarem que os autores seguiam as lições de Olavo Bilac, e só em meados dos séculos XX, as vozes de Henriqueta Lisboa e Cecília Meireles inauguraram uma nova poética, ou seja, recuperaram o ludismo gratuito do verso, por meio dos sons e ritmos eufóricos. Foi a partir desse momento que os livros de poesia se multiplicaram, ganhando importância editorial. Nas últimas décadas, a literatura para crianças é uma área editorial que mais tem crescido.

2.2 Contribuição da literatura infantil na sala de aula

A leitura na sala de aula é uma atividade que implica na realidade cultural brasileira, principalmente a leitura de literatura infantil e juvenil, pois essa prática é de suma importância para a formação de leitores conscientes, críticos e reflexivos, ou seja, contribuindo para que tenham sociabilidade e autonomia. De acordo com Lajolo (2000):

[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 2000, p. 07)

Dessa forma, a leitura não é uma atividade que deve acontecer apenas na sala de aula, mas nos diversos contextos, pois a família e a escola devem procurar incentivar e desenvolver o prazer por essa prática, aprimorando a imaginação e consequentemente a fala e a escrita das crianças.

Muitos alunos não gostam de ler ou sentem preguiça, mas para que isso não aconteça o professor deve incentivar o hábito da leitura, apresentando histórias condizentes com a realidade das crianças, pois a prática da leitura está cada vez mais pobre e restrita. Desse modo, tanto o professor como os pais devem procurar textos que façam parte da realidade das crianças, e que elas gostem, pois o texto deve dá um sentido de mundo para que o “pequeno” leitor se identifique com a leitura. Conforme as concepções de Lajolo (2000), o texto literário deve ser visto como uma fonte de prazer e de sabedoria, pois ao mesmo tempo em que ele ensina também diverte; e a leitura não deve esgotar seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola, mas deve fazer parte do cotidiano de crianças e jovens. Dessa forma, é importante ressaltar que a leitura literária ensina por si só, ou seja, o professor não deve usar o texto como pretexto para ensinar e doutrinar as crianças.

A leitura é de fundamental importância em todas as horas, visto que ela não é só uma prática escolar, pois está presente em todos os lugares, principalmente na sala de aula, desenvolvendo no leitor a capacidade de questionar a realidade. Conforme ressalta Pietri (2009, p. 18): “A relação leitor-texto é questionar que conhecimentos o leitor deve ter para compreender um texto e como esses conhecimentos são usados no momento da leitura”, ou seja, no momento da leitura o aluno vai construindo o sentido do texto, e é de extrema importância que ele tenha contato com vários gêneros textuais para que possa ampliar o pensamento crítico e a capacidade de argumentação, favorecendo também a produção de texto.

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está reproduzido seu estar no mundo e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p. 13)

Nesse sentido, através da leitura do texto literário as crianças passam a refletir e a compreender melhor seus sentimentos, desenvolvendo a capacidade de interpretar e entender o mundo. Isso acontece mediante a interação entre professor e alunos, pois: “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz.” (CAVALCANTI, 2002, p. 39). É interessante que após a leitura o professor realize uma rodinha de conversa sobre a história lida, pois garante: “[...] a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.” (BRASIL, 1998, p. 31). Dessa forma, cabe ao professor proporcionar momentos de conversa e brincadeiras em que as crianças possam compartilhar seus conhecimentos prévios.

Deve-se trabalhar a literatura na sala de aula de forma a proporcionar às crianças um contato efetivo com o universo da criatividade, brincadeira e fantasia, por meio dos diferentes gêneros textuais: contos, poesia, lendas etc., inserindo-os em uma atmosfera prazerosa e significativa, estimulando o gosto pela literatura, desenvolvendo a imaginação, a curiosidade, o interesse, a criatividade e a linguagem oral e escrita das crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o trabalho com a linguagem oral não deve se restringir a roda de conversa, em que o professor pergunta e os alunos respondem em forma de coro, mas deve estar presente no cotidiano da educação infantil à medida que as crianças falam, participam e se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. Para isso, cabe ao professor possibilitar às crianças momentos para que elas possam comunicar suas ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciando as outras crianças e estabelecendo relações interpessoais.

Desse modo, a literatura infantil tem um papel de suma importância na escola, pois serve como agente de formação da consciência de mundo dos alunos, conforme o entendimento de Coelho (2000, p. 27), ao afirmar que: “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível realização...”, expressando as experiências humanas, ou seja, não é apenas um instrumento de emoção e prazer,

mas que atua na formação da mentalidade da criança e faz com que esta reflita sobre diferentes valores presentes na sociedade.

As práticas escolares de leitura literária é uma das portas de ingresso das crianças na reflexão acerca dos diferentes aspectos do mundo da leitura, conformes as concepções de Lajolo (2000, p. 26-27): “É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de *criança* e de *jovem*”, e através da uma relação prazerosa com a literatura, a criança desenvolve o emocional, o social e o cognitivo. Para tanto, é necessário refletir acerca das escolhas dos livros de literatura e também a respeito da forma de apresentar os livros às crianças, já que a leitura não deve ser uma obrigação, mas que dê estímulos para que a enxerguem como uma prática prazerosa, contribuindo na ampliação da visão de mundo dos “pequenos” leitores.

O professor pode fazer com que os alunos se aproximem do hábito da leitura, por meio da brincadeira e da música, oportunizando uma aprendizagem mútua. É importante ressaltar que é necessário que o professor também seja um bom leitor, precisa envolver-se com o que lê para iniciar as crianças no universo da literatura, para tanto, a leitura não deve acontecer de forma alienada e consumista. De acordo com as palavras de Lajolo (2000):

Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas. Leitor maduro é aquele que, em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que leu. E, conhecedor das interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceitá-las ou recusá-las, e capaz de sobrepor a elas a interpretação que nasce de seu diálogo com o texto. Em resumo, o significado de um novo texto afasta, afeta e redimensiona o significado de todos os outros. (LAJOLO, 2000, p. 106 - 107)

Portanto, a literatura infantil é o primeiro passo para as crianças entrarem em contato como mundo da leitura, através da fantasia e da imaginação, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem por meio de momentos de descoberta. E, como essa leitura literária deve ser desenvolvida na sala de aula? Conforme a sequência básica proposta de Cosson (2012) em *Letramento literário*, é importante saber

escolher a história, observando o interesse dos alunos e apresentá-la para as crianças de forma prazerosa. É importante tanto momentos para que os alunos escutem histórias, como momentos para que elas possam ler individualmente ou para o grupo. Após a leitura do texto, o professor pode abrir uma rodinha de conversa para que os alunos possam apresentar ideias e opiniões sobre o livro lido, além de convidá-los para narrarem a história oralmente ou de forma escrita.

E para que a literatura infantil seja bem trabalhada na educação infantil é necessário que se realizem os quatro passos da sequência básica definida por Cosson (2012) em *Letramento Literário: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação*. Na *Motivação*, o professor pode explorar a antecipação das crianças diante do título de determinada obra, apresentar o tema a ser trabalhado, momento em que os alunos vão levantar hipóteses sobre a leitura a ser realizada, comparando as suposições com as informações contidas na capa, orelhas e contra capa, ou seja, preparar o aluno para entrar no texto, pois o sucesso do encontro da criança com o texto depende de uma boa motivação.

Na *Introdução*, o professor aborda as temáticas presentes na obra, através da leitura das primeiras páginas, realizando pesquisa acerca das temáticas abordadas. Nesse momento, o professor pode realizar uma rápida apresentação do autor e da obra, com cuidado para que ela não se torne longa e expositiva aula, ou seja, deve-se fornecer informações básicas do autor e se possível ligada a história a ser lida, que pode trazer informações importantes para a interpretação, despertando a curiosidade sobre como aconteceram os fatos narrados.

O terceiro momento é dedicado à *Leitura*, através do acompanhamento do professor, pois “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento” (COSSON, 2012, p. 62), ou seja, deve-se acompanhar o processo de leitura, auxiliando os alunos nas dificuldades, para tanto o professor pode convidar os alunos a apresentarem suas leituras através de rodas de conversa, o que conhecemos como intervalos de leitura, quando se tratar de uma história mais longa. Esse momento é importante, pois o educador pode realizar um diagnóstico e perceber as dificuldades de leitura dos alunos.

Na *Interpretação*, etapa em que os estudantes vão construir o sentido do texto por meio de inferências, refletindo acerca das interpretações, em seguida deve ser a

externalização da leitura, ou seja, o registro, que vai variar dependendo do ano escolar ou do texto, e os alunos podem ficar a vontade para escolher o meio pelo qual irá apresentar as suas inferências em relação à obra, tais como: música, dramatização, desenhos, feira do livro, maquete, dentre outras. Uma criança do Pré I pode representar a história através de um desenho, já um aluno de uma turma mais avançada pode escolher uma música que trate de algum aspecto presente na história. Essas atividades devem ser expostas na escola e, se possível, realizar uma apresentação para toda a comunidade escolar.

Os alunos devem aprender a realizar uma leitura sobre a leitura, dessa forma, o foco da metodologia nas aulas de literatura deve ser o encontro entre o leitor e o texto e não apenas o texto. Diante disso, é relevante afirmar que os textos e os tipos de atividades escolhidas pelo professor são de suma importância, pois é por meio dos textos que vai ser conduzido o leitor, para que saibam, a partir da leitura, construir sentidos, desenvolvendo o potencial crítico, ou seja, fazendo com que os alunos sejam capazes de questionar o mundo, adquirindo o hábito da leitura. Para tanto, o professor não deve ser apenas um mediador do conhecimento, ele deve ser um leitor formador de novos leitores literários.

Enfim, a leitura dos alunos deve ser diversificada, priorizando a leitura com prazer. Conforme Cosson (2012), trazer as temáticas presentes nas obras literárias para o universo dos alunos, com o objetivo de solucionar problemas referentes à leitura, para que eles compreendam o texto e relacionem com o conhecimento de mundo que já possuem, por meio de uma leitura consciente e crítica. Essa prática pode abrir espaço para que os alunos façam inferências através de uma troca de conhecimento entre alunos e professor, e, com a técnica de portfólio, os estudantes podem fazer o registro das atividades realizadas em sala de aula.

2.3A poesia na sala de aula da educação infantil

Sabemos que o gênero poesia é pouco explorado em sala de aula de educação infantil. Conforme as palavras de Pinheiro (2007, p. 13-14): “[...] a ausência da poesia na sala de aula é uma constante.”, pois existem muitas dificuldades em levar a poesia para sala de aula, já que muitos professores não têm claras as funções sociais desse tipo de texto, ou seja, o desconhecimento dos

professores acerca de textos que refletem sobre o gênero poesia e o ensino é assustador.

Os livros de poesia infantil passaram a ser mais publicados no início do século XX, mesmo assim pouca atenção se tem dado à poesia se compararmos com as narrativas, em suas variadas modalidades, que são amplamente trabalhadas nas salas de aula de educação infantil. “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula.” (PINHEIRO, 2007, p. 17). No entanto, esse tipo de produção merece uma maior atenção dos pesquisadores pela relevância poética.

Mesmo após a massificação da literatura infantil, os problemas relativos à aplicação da poesia, na sala de aula, permaneceram, pois de acordo com Pinheiro (2007), existem problemas graves em relação ao trato com esse gênero literário, pois normalmente os professores dos anos iniciais dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando a poesia em segundo plano. No entanto, existem bons livros para o público infantil, grande poetas contribuíram com a produção destinada às crianças, tais como: Cecília Meireles (*Ou isto ou aquilo*, 1964), Mário Quintana (*Pé de Pilão*, 1968), José Paulo Paes (*É Isso Ali*, 1984), Vinícius de Moraes (*A arca de Noé*, 1970) dentre outros.

A poesia, como as demais as produções literárias destinadas ao público infantil, constitui um gênero tardio, pois seus primórdios contam das últimas décadas do século XX. Conforme nos lembram Aguiar e Ceccantini (2012, p. 13): “Somente com Henriqueta Lisboa (1901-1985), o Modernismo chega, enfim, à poesia infantil brasileira, ainda que com cerca de duas décadas de atraso”. Além disso, muitos professores não se consideram qualificados para trabalhar com a poesia na sala de aula, como podemos observar nas palavras de Pinheiro (2007, p. 18): “A maioria de nossas professoras de primeira à quarta série se diz incompetente para trabalhar com a poesia”, ou seja, a leitura de poemas não tem se destacado entre as preferências e os livros didáticos abordam apenas a tradicional interpretação de textos em prosa, sem levar em consideração a qualidade de inúmeros poemas.

É de suma importância trabalhar a poesia na sala de aula, mas essa prática não deve ser de qualquer forma. Devemos saber o poema adequado para ser trabalhado em determinada turma, e não podemos cair no moralismo, ou seja, o poema não deve servir de pretexto moralizante, mas que dê prazer, ampliando a consciência e a sensibilidade dos alunos. Conforme as palavras de Machado (2012):

O que vale também para a infância, fase em que as palavras percebidas como sons, ritmos, imagens cativam de imediato os pequenos, pois não se separam, nessa etapa da vida, curiosidade linguística e descobertas da linguagem. Quem aprende a falar, e depois a ler e a escrever, se aproxima muito dos processos poéticos de criação. (MACHADO, 2012, p. 269)

O trabalho com a poesia deve conduzir as crianças ao mundo da fantasia, desenvolvendo o hábito de leitura. Para tanto, é necessário que o professor também tenha uma experiência significativa no que diz respeito à leitura de textos poéticos, já que esse tipo de texto carece de mais cuidado que o texto em prosa. Dessa forma, é interessante que o professor crie um ambiente adequado, que favoreça o interesse e o gosto pela poesia. Conforme as palavras de Pinheiro (2007):

Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. São portanto, condições que, se dispensadas, poderão debilitar uma experiência que poderia ser mais rica, mais significativa. Improvisar um mural onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam: incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem – de qualquer época ou autor – são procedimentos que vão criando um ambiente (físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2007, p. 28)

Portanto, são pequenas atitudes que mudam a forma das crianças enxergarem a poesia na escola, buscando o envolvimento e o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Outro exemplo de prática simples é o uso constante da biblioteca da escola, para que as crianças tenham um melhor contato com os livros, e que em sala de aula exista uma efetiva leitura de poesias, envolvendo os leitores em atividades variadas. Logo, os educadores devem procurar criar situações de leitura, iniciando desde cedo à criança no mundo da literatura, fazendo com que ela enxergue a riqueza interior da leitura de poemas.

III. ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA... A MAGIA DA POESIA DE VINÍCIUS DE MORAES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 O papel do estágio na formação do professor

A sociedade atual está cada vez mais se transformando, e essas transformações são fatores determinantes para a exigência de novas atribuições nas instituições escolares, provocando uma mudança na função social da escola, visto que hoje ela não pode ser vista como uma transmissora de conhecimento, mas, como responsável por preparar os alunos para inserir-se na sociedade, e assim, poderem atuar criticamente.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96) nos cursos de formação de professores, para iniciação de sua carreira profissional. Pois, como afirmam Oliveira e Cunha (2006, p. 6): “Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”. Consiste no espaço em que o aluno tem contato com as práticas da sala de aula, estabelecendo assim uma relação entre teoria e prática, e com essa experiência vivida tem a oportunidade de suprir com a necessidade de observar as práticas de sala de aula, visto que durante o período de faculdade estudam-se muitas teorias, e necessita-se ver como tudo isso acontece na prática.

É na etapa do estágio, como futuros profissionais da área da docência, que os estudantes de licenciatura percebem que muitas das vezes o que se estuda durante toda a graduação não é colocado em prática, por vários motivos, não pelo fato de os professores não quererem, mas pela grande resistência dos alunos, devido estarem já acostumados com os métodos antes utilizados, em outras palavras, os professores muitas das vezes acabam não colocando em prática tudo que aprendem durante sua formação.

Nesse sentido, o estágio supervisionado constitui uma etapa relevante na formação dos profissionais docentes, pois nesse período, o universitário tem a oportunidade de observar como é o cotidiano de uma sala de aula, e essa experiência é de suma importância para a vida acadêmica do estagiário, pois possibilita ao mesmo perceber como acontece na prática o processo de ensino-

aprendizagem, para que possa refletir e conseqüentemente tirar suas próprias conclusões sobre os fatos observados.

O estágio supervisionado contribui, nessa lógica, para a reflexão e a formação do futuro profissional, constitui um recurso indispensável nos cursos de licenciatura, pois, através dele poderá ocorrer uma articulação entre teoria e prática, entre o saber e o fazer. Nesse sentido, Kulcsar (2006, p. 63) ressalta a importância do Estágio Supervisionado: “[...] ele é capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho”. Percebe-se, portanto, a relevância visível do estágio como um mecanismo de produção e uma possível inserção do estagiário no mercado profissional.

De acordo com as concepções de Barreiro (2006, p. 88): “[...] a escola é mais do que salas de aula, é mais de que regras de linguagem e matemática, é mais do que muros e grades. Escola é vida em processo e, como tal, precisa ser conhecida na sua integridade para que possa ser entendida.”. E isso se faz importante, pois o professor precisa entender em qual meio está inserido, percebendo que a escola é um meio social, entendendo assim, os diversos lados da educação. Dessa forma, cabe ao estagiário procurar entender e se adequar ao local que escolheu para ser seu campo de estágio, sabendo que o mesmo possui vida própria e que precisa da integração entre seus membros, para que assim, funcione da maneira mais adequada, estabelecendo um bom convívio entre professor titular, direção, coordenação pedagógica e alunos. Pois, de acordo com Zabala (1998) as instituições educacionais são os lugares preferenciais, na atualidade, para estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais.

Para o estagiário ter um bom desempenho nesse processo, ele precisa compreender dois objetivos principais: o primeiro é o dinamismo do estágio, e o segundo é a sua função dentro da escola, pois são os pontos primordiais para um estágio comprometido com a realidade da escola e com a formação dos futuros profissionais da educação, ajudando o estagiário a relacionar teoria e prática, ou seja, a servir-se do seu saber para resolver problemas práticos.

É durante o processo de formação, que o estagiário transpõe os limites da sala de aula e da universidade, pois ele não é formado apenas pelos conhecimentos teóricos, adquiridos durante a licenciatura, mas fazem parte desse processo todas

as vivências e práticas adquiridas pelo profissional durante a sua vida acadêmica. Nesse sentido, é dessa forma que o profissional conseguirá fazer uma interação entre a teoria e a prática. Conforme podemos observar nas palavras de Barreiro (2006, p. 91): “[...] a prática de ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática.”, uma reflexão essencial.

O estágio é entendido por muitos educadores e alunos como uma atividade que promove a reflexão e a discussão acerca da prática desenvolvida na sala de aula, para que diante dela conheçam a realidade em que irão atuar. Sendo assim, é importante para o amadurecimento da prática docente, assumindo um papel de destaque nas disciplinas do curso de licenciatura. Visto que, como diz Pimenta (2004, p. 99), o estágio pode ser considerado como uma: “Oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”. Isto é, trata-se de uma oportunidade de observação e reflexão sobre a prática, que permite ao aluno/estagiário reafirmar a sua escolha pela profissão e resolva assumi-la como profissional politizado desde o início de sua carreira. Logo, essa prática não garante uma formação completa, mas possibilita ao futuro professor uma base sólida da realidade que vai enfrentar na sala de aula.

Um ponto importante a ser destacado é a importância e a necessidade do desenvolvimento de atividades feitas a partir da observação que não se distancia da realidade dos alunos. Nesse sentido, é necessário que haja uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas, para que elas não sejam dissociadas do contexto social em que os alunos estão inseridos. Pois, nas palavras de Freire (1997, p. 43-44), é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”; concordando com Freire, Barreiro (2006) diz que:

Compreender quais os vínculos de integração entre a Prática de Ensino e os demais componentes curriculares do curso de formação de professores é de fundamental importância para que se possa assimilar o processo de ensino em sua dimensão humana, técnica e sociopolítica. A prática desenvolvida coletivamente pelas diferentes disciplinas do curso – portanto, articuladas – pode favorecer a sistematização coletiva de novos conhecimentos e preparar o futuro professor para compreender, de forma mais profunda, a prática

docente e refletir sobre as possibilidades de transformação.
(BARREIRO, 2006, p. 90-91)

Nessa perspectiva, a proposta é de desenvolvimento de um processo que proporcione a utilização de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, proporcionando uma interação nas diversas áreas do saber, para que através da reflexão consiga repensar sua prática e transformar o que for necessário para que possa oferecer uma aprendizagem significativa aos seus alunos. Isto é, um profissional que age de acordo com as transformações que acontecem na sociedade.

O objetivo principal do estágio é o de proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que vive, oferecendo ao professor em formação a oportunidade de integrar teoria e prática para selecionar a melhor forma de oferecer aos alunos um aprendizado efetivo. Contudo, o estágio supervisionado, como afirma Behrens (1991, p. 18): “[...] tem sido motivo de muitas controvérsias no meio acadêmico. Normalmente, caracteriza-se como uma atividade realizada no último ano do Curso com o objetivo de instrumentalizar o profissional para atuar na sala de aula”. Nesse sentido, o estágio supervisionado nem sempre tem contribuído para a formação profissional do educador, devido ele ser concentrado nos últimos anos do curso, sendo caracterizado como um cumprimento de carga horária ou preenchimento de fichas. Por outro lado, é empregada uma definição equivocada de estágio enquanto polo prático de um curso, ocorrendo assim um relativo distanciamento da teoria estudada, ao longo das disciplinas, e a prática da sala de aula.

A formação do professor é um processo que ultrapassa os limites das salas de aula das universidades, a mesma não é formada apenas por teorias vista durante a graduação, isto é, faz parte de um processo com todas as práticas e experiências vividas pelo educador, durante toda sua prática docente, ou seja, o estágio juntamente com as demais disciplinas que compõem o currículo de um curso. Desse modo, o estágio supervisionado é um espaço em que o aluno deve enxergar de forma precisa a realidade, ou seja, compreender que tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor.

A formação docente muitas vezes se dá através das práticas vividas na sala de aula, ou seja, por meio da ligação feita entre teoria e prática. Isso é feito durante o

estágio, pois, nas palavras de Pimenta (2005, p. 13), o estágio tem por finalidade: “[...] propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o estágio como pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática.”, provocando desse modo, uma reflexão acerca do exercício de ser professor.

Portanto, o estágio supervisionado pode dar subsídio de forma direta no processo de formação dos professores visto que é dele, que o futuro profissional vive a ocasião oportuna de interação com a sua área de atuação, conseqüentemente ele pode refletir sobre a sua prática, buscando assim, melhorias em relação ao processo ensino-aprendizagem. Nessa ótica, o estágio supervisionado é de suma importância durante toda a formação profissional como futuros professores, pois é por meio desse que o docente vai poder observar como é a realidade e relacioná-lo com todas as teorias vistas durante a graduação, promovendo o contato direto com a prática.

O estágio é de suma importância para a formação dos professores, pois o fazer docente deve ser constituído através de uma relação entre teoria e prática, ou seja, é necessário que esse profissional reflita acerca da realidade educacional e social. Por meio do estágio os alunos de licenciatura vão entender a realidade escolar e verificar que a escola necessita de práticas que valorizem a diversidade cultural que a permeia.

É importante ressaltar que a formação de professores vem sendo aprimorada a cada dia, ou seja, esses profissionais estão se tornando mais capacitados e preparados para exercerem a profissão e lidar com as mais diversas problemáticas. No entanto, é com o exercício em sala de aula que o professor vai desenvolvendo a metodologia a ser utilizada, destacando assim a grande importância do estágio na formação docente. Nesse sentido, é no momento do estágio que os futuros profissionais dessa área colocarão em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, e, por meio da relação entre teoria e prática, poderão aprimorar a metodologia utilizada em sala de aula. Dessa forma, é importante ressaltar que a formação dos professores não deve ficar retida apenas ao período da graduação, ou seja, é essencial que a mesma seja contínua durante todo o exercício da profissão.

O estágio deve ser considerado como um momento fundamental no curso de formação de professores, um momento de produção de conhecimento através da reflexão, pois é um momento em que os alunos poderão construir uma identidade

profissional. Como já foi dito, é necessária a presença de professores reflexivos, pesquisadores e dispostos a enfrentar todos os desafios. Principalmente docentes conscientes das diferenças entre os estudantes, e, que busquem potencializar inclusivamente a aprendizagem de todos.

Dessa forma, os futuros professores precisam estar preparados para a diversidade da sala de aula, e o estágio é de suma importância para essa preparação, compreendendo os alunos como seres sócio-históricos, pois com as mudanças que vêm acontecendo em relação ao ensino, tornou-se necessário pensar a recriação da escola, e conseqüentemente uma nova formação de professores. De acordo com Martins (2010), nessa nova formação é necessário refletir sobre a trajetória de construção da identidade pessoal-profissional, tendo como objetivo a promoção da reflexão crítica sobre a própria prática. Conforme as palavras de Martins (2010):

[...] a linha distintiva entre a escola como *lócus* do exercício profissional e a escola como *lócus* que deva preparar filosófica, teórica e metodologicamente o professor para esse exercício vai se diluindo de modo cada vez mais rápido e mais cedo na formação inicial do professor. (MARTINS, 2010, p. 23)

Desse modo, a prática de ensino passa a ocupar o lugar central, portanto, é através da mesma que o educador vai poder fazer articulações entre teoria e prática. Visto que, muitas vezes, o que é vivenciado na prática é diferente do que é apresentado na teoria, e isso pode ser observado tanto na formação inicial como na continuada, e principalmente no momento do estágio. Dessa forma, os estagiários desenvolveram o conhecimento dos métodos técnicas utilizados em sala de aula, enxergando a educação como um processo de transformação social, rompendo os preconceitos ao valorizarem as diferenças existentes entre os estudantes.

A formação de professores deve acontecer através de um diálogo entre a teoria e a prática, para que eles possam refletir a metodologia, e a educação deve ser pensada como formadora e valorizadora do professor. De acordo com Gadotti e Romão (2002), para que os alunos tenham um bom desempenho, é necessário analisar os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e escolar, definindo metas e objetivos que tornem a escola cidadã, isto é atrativa, educativa e prioritariamente inclusiva. Para compreendermos qual o papel do estágio na

formação dos professores é necessários levarmos em consideração os princípios que norteiam os projetos de estágios supervisionados, conforme as concepções de Barreiro e Gebran (2006), os princípios são os seguintes:

- a) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90)

Nesse sentido, podemos afirmar que o estágio não é apenas um momento burocrático, mas de reflexão acerca do papel do professor na sociedade, ou seja, é a etapa da formação mais significativa no que diz respeito à compreensão do processo de ensino, em que o futuro docente valoriza as experiências, pois estas vão além das teorias presentes nos livros.

Sabemos que antigamente a formação exigida para o professor de educação infantil era o magistério a nível médio, hoje é exigido no mínimo à graduação em pedagogia, visto que, a formação de professores foi iniciada no Brasil no final do século XIX, com as Escolas Normais destinadas apenas à formação de docentes para as séries iniciais (GATTI; BARRETO, 2009). Como sabemos o professor dos anos iniciais deve está apto a exercer da melhor forma possível a profissão, ou seja, é necessário que ele tenha uma formação adequada para atender as crianças e que busquem sempre uma formação continuada.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. (BRASIL, 2010, p. 13)

Para tanto, o educador deve procurar conhecer cada aluno individualmente, para poder ajudá-lo. Portanto, é de suma importância uma reformulação de pensamento em relação a como deve funcionar a escola, por meio de uma relação

entre sociedade e escola. Tardif (2002, p. 54) revela que: “[...] os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”. Ou seja, é através da prática que vai sendo aprimorada a metodologia de cada professor, a teoria não é suficiente para uma boa formação, o educador através de suas experiências vai desenvolvendo cada vez mais o seu conhecimento, e melhorando a metodologia utilizada na sala de aula. De acordo com Tardif (2002), muitas vezes a teoria ensinada na formação dos professores não tem nenhuma relação com o ensino, nem com as realidades cotidianas do ofício de professor.

Podemos afirmar que as experiências e a reflexão durante a ação faz com que o professor ultrapasse as teorias, ou seja, a experiência profissional vale mais que qualquer formação. Um professor dedicado pode resolver qualquer conflito, conseqüentemente trabalhar com o mais diversificado público de alunos. De acordo com Libâneo (2001), a escola deve ser vista como um ambiente educativo, um espaço de formação, ou seja, um lugar em que os profissionais decidem sobre o trabalho e aprendem um pouco mais sobre a profissão.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participativa. [...] A formação não se constrói por acumulação, [...] mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. (NÓVOA, 1995, p. 25)

A capacidade do professor deve ser desenvolvida para que ele possa ser um profissional mais responsável, e, que compreenda que a formação, “[...] produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1995, p. 28), lembrando que para o docente ter uma boa formação ele deve refletir sobre a prática. Em outras palavras, é importante que a formação esteja centrada nas atividades cotidianas da sala de aula, que começa no estágio, pois esse é um momento decisivo na vida dos futuros professores, pois o mesmo proporciona a construção de uma prática educativa que busque uma efetiva aprendizagem dos estudantes.

É importante frisar que o professor deve sempre procurar se aprimorar, refletindo sobre a própria prática, partilhando as ideias com os colegas de trabalho. De acordo com Saltini (2008), o professor não deve ser aquele que fala horas para seus alunos, mas que estabelece um diálogo íntimo com eles, acreditando que o aluno tem a capacidade de gerar ideias e colocá-las a serviço de sua própria vida. Desse modo, o professor deve ser capaz de entender cada particularidade dos alunos e os estágios de desenvolvimento por meio da sensibilidade, ou seja, conhecendo bem a criança para então saber utilizar estratégias que tragam resultados relevantes, conforme as palavras de Tardif (2002, p. 13): “O saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos”. De acordo com Saltini (2008), deve utilizar-se de uma dialética que considere o papel importante que os alunos têm no processo de ensino-aprendizagem:

[...] e inter-relação da professora com o grupo de alunos e com, cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. (SALTINI, 2008, p. 100)

Isso deve acontecer por meio de atividades dinâmicas e de interesse dos alunos, permitindo assim uma maior aquisição de conhecimento. No entanto, para que haja um relacionamento interpessoal bom é necessário que exista afetividade tanto do professor como por parte dos alunos como o educador, propiciando, assim, um ambiente favorável à aprendizagem.

Dessa forma, podemos afirmar que o estágio supervisionado é o eixo central na formação do professor, pois é através dele que o acadêmico vai desenvolver conhecimentos através da prática reflexiva, que são essenciais para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano. Portanto, a formação dos professores é de extrema importância para que possam lidar com as mais diferentes problemáticas, para tanto, torna-se indispensável que o professor seja um pesquisador, buscando se aperfeiçoar a cada dia mais, estando dispostos a enfrentar todos os desafios, ou seja, um profissional que seja consciente das diferenças dos alunos, refletindo sobre a própria prática.

3.2 Uma experiência do estágio na Educação infantil

O estágio supervisionado em educação infantil foi desenvolvido na escola municipal de ensino infantil e fundamental Antônio Gomes, localizada em Catolé do Rocha - PB. As atividades de observação tiveram início em 09 (nove) e término em 13 (treze) de abril de 2018 (dois mil e dezoito), focalizada na observação do cotidiano da sala de aula da educação infantil (pré I). Nesse momento, tivemos a oportunidade de observar a caracterização da escola, investigando o contexto e o acompanhamento didático-pedagógico no exercício das atividades, nos proporcionando uma visão geral do fazer pedagógico, e com isso pudemos desenvolver o projeto de intervenção.

A referida escola contempla o Ensino Infantil e Fundamental, a mesma funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, com as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil (Pré I e Pré II) no turno da manhã; Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) nos turnos da manhã e tarde; a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos, de 1º ao 9º ano), no turno noturno. Portanto, corresponde a uma clientela que tem uma faixa etária diversificada, de crianças e idosos.

O corpo discente corresponde a uma clientela diferenciada, em muitos casos, há alunos da própria cidade, com dificuldades sociais, econômicas e familiares; o que torna maior a responsabilidade da escola para poder atender as necessidades desse grupo. Dessa forma, exige assim um trabalho coletivo, muito empenho, paciência e persistência para alcançar o desenvolvimento pleno dos estudantes. A maioria das famílias é de baixa renda, ou seja, são pessoas que em sua maioria sobrevivem por meio de serviços informais que não geram uma renda fixa ou a garantia dos direitos trabalhistas, já os pais dos alunos que têm uma renda fixa são pequenos funcionários públicos.

No Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola Antônio Gomes, encontra-se registros de que o objetivo da instituição é promover uma educação de qualidade para os seus alunos, considerando o ser humano como: global, social e histórico. Ele tem como base: a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96); Lei nº 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional da Educação; o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90; Lei Orgânica do Município de Catolé do Rocha, de 05 de abril de 1990; Lei nº 892/2003, que dispõe sobre a criação e implementação do Sistema Municipal de

Educação – SME; Resolução do Conselho Municipal de Educação, Lei nº 961/2011, dentre outras.

A finalidade da escola é promover o exercício da liberdade e solidariedade, colocando à disposição dos alunos os recursos necessários para se apropriar da leitura e escrita, levando em consideração a realidade dos estudantes, educando-os para a tomada de consciência sobre sua importância como seres humanos e cidadãos, tendo a missão de assegurar um ensino de qualidade e garantindo o acesso e a permanência dos alunos. O processo de avaliação é contínuo e integrado ao fazer diário dos professores, sendo realizado sempre que possível e nas situações de aprendizagem de forma geral, levando em consideração as várias áreas de aprendizagem dos alunos: cognitivas, motoras e de relações interpessoais etc., além da situação dos alunos nos diversos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, a avaliação é formativa ao ser concebida como uma ferramenta pedagógica para auxiliar o aluno em seu processo educativo, melhorar o currículo e a prática docente, ou seja, envolvendo todos os elementos do processo constitutivo da organização escolar, e conseqüentemente o Projeto Político Pedagógico da escola, já que o mesmo é um processo inacabado e exige uma avaliação contínua, sendo possível a re-elaboração para contemplar o que é realmente possível. Em outras palavras, o projeto Político Pedagógico da escola corresponde a um documento que deve ser sempre revisto, em que se pode verificar as práticas bem sucedidas, considerando os objetivos, ações e metas, ou seja, identificando os avanços, conseqüentemente rompendo paradigma no que diz respeito as concepções e práticas para poder construir uma escola nova.

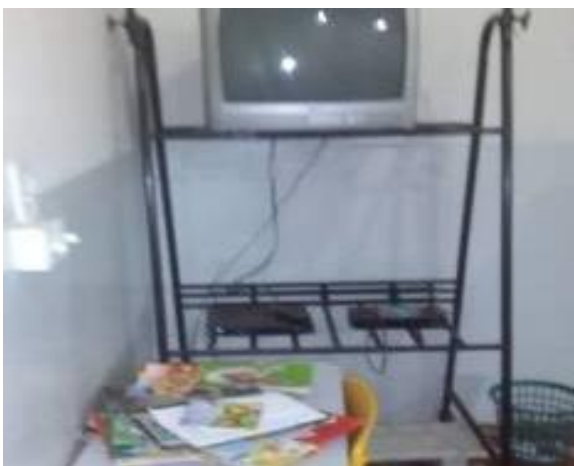
As atividades de observação se deram no turno da manhã, sobre a regência de uma professora substituta durante 4 (quatro) dias. A professora é formada em Pedagogia pela UEPB, com especialização em Supervisão e orientação educacional pela FIP; e 1 (um) dia sobre a regência da professora titular, que é graduada em Pedagogia pela UEPB, especialista em Supervisão pela FIP, concursada e efetiva na unidade escolar há 17 (dezessete) anos, que corresponde ao seu tempo de carreira. Foram muitas observações feitas no decorrer do estágio, tais como: aspectos físicos da escola e sala de aula, recurso humanos, como a escola encontra-se organizada, o fazer pedagógico da professora da turma, dentre outros.

A maioria das observações foi realizada dentro da sala de aula, com uma ótima receptividade das crianças e professora. Os elementos observados que são

importantes para o desenvolvimento da práxis pedagógica na educação infantil foram: espaço físico, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso das crianças e professora. Verificamos também a rotina institucional e pedagógica, para sondar e constatar a dinâmica do tempo de atividades. Verificamos o espaço/tempo para brincar, as ações pedagógicas da professora, observando os conteúdos explorados e os aspectos metodológicos, como se dão as mediações estabelecidas, se são atividades dirigidas ou espontâneas e as interações sociais.

A observação pode ser considerada uma atividade de suma importância, pois nos ajuda a conhecer a realidade da escola, campo de estágio, e proporciona um conhecimento prévio acerca da metodologia da professora. Portanto, a observação corresponde a uma etapa indispensável na formação docente, pois faz com que o estagiário reflita sobre sua prática a partir de fundamentos teóricos que orientam o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, devemos nos posicionar em sala de aula não como alguém que veio observar e julgar comportamentos, mas como um profissional em busca de conhecimento.

A sala de aula é organizada de forma a melhor receber as crianças, corresponde a uma sala bem ampla e arejada, mas não é forrada e nem tem ar-condicionado. O referido espaço tem poucos mobiliários, apenas dois armários, nos quais são guardados brinquedos e materiais pedagógicos; dois quadros brancos; a mesa da professora e as carteiras das crianças, que são arrumadas em forma de círculo, deixando mais espaço para os momentos de contação de histórias e rodinhas de conversa. Ainda como recursos didáticos, de uso e acesso pelas crianças e professora, conta também com uma televisão e um DVD e alguns livros de histórias infantis, conforme podemos observar nas fotografias abaixo:



Fotografia 1: TV, DVD e livros de histórias infantis. Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 2: Material fixado nas paredes da sala. Fonte: Acervo pessoal.

As atividades produzidas pelas crianças ficavam em um varal à altura delas, mas os demais materiais fixados na parede da sala tais como: números, alfabeto e cartazes, etc., eram fixado em um local muito alto, ou seja, fora do acesso das crianças. Como sabemos essa organização é um fator que faz diferença, pois ajuda no aproveitamento e desenvolvimento delas. Verificamos que na organização não tem um cantinho da leitura, matemática, ciências ou artes, etc., existe apenas um cartaz com o nome cantinho da leitura fixado na parede próximo ao ventilador, ou seja, muito alto para as crianças, e os livros paradidáticos encontram-se em uma mesinha, nada atrativo para os “pequenos” leitores, pois, de acordo com Parreiras (2012, p. 195): “A forma como o livro está oferecido é fundamental para a consolidação de seu encontro com a criança. É importante reiterar que o livro deve ser visto, estar acessível e ser cuidado por crianças e educadores”. Dessa forma, os livros devem ser expostos no cantinho da leitura, e esse espaço deve ser organizado de forma a fazer com que as crianças se sintam à vontade, pois mesmo elas não sabendo ler ainda, o aspecto visual vai chamar a atenção, despertando o interesse pela leitura.

O trabalho com o livro de literatura infantil deve ser uma rotina na sala de aula da educação infantil, pois deve ter tempo para brincar, relaxar, ler, conversar etc., e a criança, de acordo com Parreiras (2012), passa a esperar a hora da leitura de história pela professora como um momento inesquecível. Essa leitura não deve ser apenas para realizar alguma atividade, mas deve ser feita pelo deleite, provocando pensamentos, associando ideias e brincadeiras.

Foi possível verificar que a organização do tempo/rotina na educação infantil é um dos maiores desafios, exigindo dos professores um bom planejamento das atividades, já que na organização das atividades devemos levar em consideração o tempo destinado a cada momento, para que nenhum seja prejudicado, tais como: acolhida, momentos de rodinha, hora de contar história, lanche, recreio, repouso, higiene, brincadeiras e despedida, pois, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas (BRASIL, 1998, p. 54).

Verificamos que todo o dia tinha um momento de rodinha de conversa em que a professora conta uma história e depois conversar com as crianças sobre a narrativa, e nesse momento de rodinha a professora ouvia as crianças, algumas falavam um pouco sobre suas vivências. Em seguida iniciavam as atividades preparadas para o dia, que se dá por meio de xerox, pois os alunos não tinham livro nem caderno, utilizavam apenas uma pasta para colocar as atividades xerografadas. Às 8:30 (oito e trinta), as crianças saíam em forma de fila para lavar as mãos, depois voltam para dentro da sala de aula para lanche, verificamos que a professora não reserva um momento para fazer a chamada, identificando as crianças presentes e ausentes, e nem conversa sobre o dia da semana/calendário.

Após o lanche, às crianças têm um tempo para brincar, isso acontece dentro da sala de aula, com alguns brinquedos que a professora deixava guardado dentro do armário. Verificamos que existe uma preocupação com a higiene, principalmente lavar as mãos das crianças que estão gripadas. Às 9:15 (nove e quinze) as crianças voltam a fazer as atividades destinadas para o dia até às 10:30 (dez e trinta), lembrando que os responsáveis pelas crianças vêm buscá-las dentro da sala de aula, no entanto não existe uma preocupação por parte da professora em fazer com que as crianças ajudem a organizar a sala e os materiais antes de saírem, e essa atividade é importante, pois reforça a responsabilidade. Em relação às atividades de casa, não são feitas todos os dias, apenas três vezes por semana conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação, sem dia definido.

Em relação à interação social, pudemos verificar que existe uma interação significativa entre as crianças na educação infantil, e, esse é o caminho para a socialização no futuro, caso contrário pode ter consequências negativas na vida social delas. Dessa forma, a professora deve proporcionar às crianças uma vivência democrática, para que elas aprendam a viver em grupo, respeitando o outro.

Foi possível verificar que todos os dias a professora iniciava a aula formando um círculo com as crianças para cantarem algumas músicas, tais como: “O homenzinho torto”, “O coelhinho da páscoa”, “A cobra não tem pé”, “Para entrar na casa do Zé”, “Bom dia começa com alegria”, “Cristo fez a lua, cristo fez o sol”, “Meu pintinho amarelinho”, “Meu boneco de lata”, “Atire o pau no gato”, “O coelhinho da pascoa”, “Cuidado olhinho”, “Como vai coleguinha”, “Meu pintinho amarelinho”, “O palhaço picolé” e a música “Mamãe me plantou”. Esse é um momento de suma importância, pois:

[...] a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional [...]. (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 09)

Dessa forma, o trabalho com a música na sala de aula da educação infantil não deve passar despercebido, pois favorece um melhor desenvolvimento da interação entre as crianças, tornando um ambiente mais alegre, acolhedor e participativo. Em função disso, a música escolhida deve ser adequada ao público e ao objetivo que se destina para que ela ajude no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Sempre após a música, a professora pedia para os alunos se sentarem em forma de círculo no chão e ela fazia a leitura de uma história, foram vários livros lidos, tais como: “Branca de neve e os sete anões”, “Os três porquinhos” e “História de Bambi”. Constatamos que as crianças gostaram muito, pois elas queriam olhar todas as gravuras do livro, então a professora passava o livro para que todos pudessem olhar as imagens.

Esse momento é muito relevante para as crianças, pudemos verificar que elas esperavam a hora da história como o momento mais importante da aula, isso revela que, possivelmente, as crianças não têm livros em casa, e conforme as palavras de Miguez (2000, p. 28): “Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”, servindo de elo no processo de ensino-aprendizagem.



Fotografia 3: Hora da história.
Fonte: Acervo pessoal.

Após a realização de todas as atividades de observação na sala de aula do Pré I, da escola Municipal Antônio Gomes, elaboramos um projeto de intervenção, intitulado: “Era uma casa muito engraçada... a magia da poesia de Vinícius de Moraes na Educação Infantil”, que teve como tema: A poesia e o lúdico na educação infantil. O nosso objetivo com o projeto foi estimular nas crianças o prazer por aprender brincando e o gosto pela poesia, desenvolvendo a imaginação, curiosidade, interesse e a criatividade, bem como a afetividade e a valorização da família. A intervenção na sala de aula teve início em 07 (sete) ao dia 14 (catorze) de maio de 2018, durante o período da manhã, e a culminância do projeto se deu no dia 15 (quinze), durante o evento “Leitura na Praça”, realizado pela Secretária Municipal de Educação.

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar às crianças um contato efetivo com o universo da criatividade, brincadeira e fantasia por meio da poesia infantil (poema “A casa”, de Vinícius de Moraes), inserindo-as em uma atmosfera prazerosa e significativa, podendo ser caracterizado como um momento de conscientização da função e responsabilidade de um professor de educação infantil. Os poemas de Vinícius de Moraes são relevantes para trabalhar com esse universo da fantasia, da brincadeira, da música e da criatividade, pois dizem respeito ao universo da criança, focalizando animais, brincadeiras e a música.

Desde 1960, os poemas infantis de Vinícius de Moraes circulam em antologias, mas só em 1970 eles são reunidos no livro *A arca de Noé*, provavelmente o mais conhecido livro de poesia infantil, no Brasil, na segunda metade do século XX. Sua popularidade decorre do jogo sonoro, da perspectiva infantil assumida pela voz poética, do humor, do aproveitamento de recursos da poesia oral como a quadra, a redondilha e a rima nos versos pares, do tratamento de temas de animais, ao agrado da criança. Outra razão para sua popularidade é o fato de os poemas terem sido musicados por importantes compositores brasileiros, como Tom Jobim, e gravados em dois discos lançados em 1982. (AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p. 18)

Vinícius de Moraes fez sucesso na década de 1970 e continua sendo preferência de muitas crianças, juntamente com Mário Quintana (1906-1994). De acordo com os referidos autores, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles são os dois principais poetas brasileiros, ou seja, ele é um poeta consagrado no cenário nacional, recebendo destaque com suas obras escritas para o público infantil.

O referido autor foi poeta, jornalista, cantor, dramaturgo e compositor brasileiro, sua obra é vasta, passando pela literatura, teatro, cinema e música, mas que se notabilizou com os seus poemas. Conforme as palavras de Aguiar e Ceccantini (2012), o livro *A arca de Noé* é considerado uma das obras-primas da poesia infantil do século XX no Brasil, com uma temática diferenciada das suas obras para adultos, preferencialmente poemas sobre animais.

As atividades foram desenvolvidas na sala de aula do Pré I de forma coletiva e individual com as crianças, seguindo a rotina passada pela professora titular da turma, já que as práticas do(a) estagiário(a) devem se adequar à dinâmica, às necessidades das crianças e as atividades que estiverem em andamento pelo o professor titular. As atividades que foram desenvolvidas foram de grande relevância para estimular nas crianças o prazer por aprender brincando e o gosto pela poesia, pois buscou motivá-las para outras leituras, contribuindo para a ampliação da visão de mundo, exercitando a fantasia e a imaginação.

Além da poesia utilizamos a música e o conto de fada, pois o poema é uma obra literária que pertence ao gênero poesia e tem uma forte relação com a música, as artes plásticas e a literatura em geral. A utilização desta é de suma importância, pois a poesia auxilia no processo de formação de leitores, já que ela é uma forma de manifestação cultural, linguística, verbal e, essencialmente social, com a intenção de expressar aquilo que há de mais subjetivo e metafórico. Logo, a poesia está diretamente relacionada à formação de cidadãos conscientes do seu papel social. Conforme podemos observar nas palavras de Faraco (2003):

O texto poético começou muito cedo na história da humanidade. Temos, portanto, um longo tempo de produção de poesia e de reflexão sobre ela. Em cada época e em cada cultura a poesia foi praticada e pensada de modo diferente. Basta lembrar, por exemplo, que, para muita gente no passado, a poesia devia ficar reservada exclusivamente para tratar de assuntos sublimes. (FARACO, 2003, p. 80-81)

A poesia é um produto literário, cultural e social. No entanto, é importante que a leitura não seja imposta, para que não se torne uma atividade monótona, e nem seja vista como um castigo, pois vai afastar a criança da leitura, ou seja, a escola e os professores têm um papel crucial no incentivo à leitura. Com isso, o professor deve procurar desenvolver atividades mais práticas e lúdicas, leitura de poemas em

voz alta, realização de peças de teatro etc., para que a criança tome gosto pela leitura, e conseqüentemente desenvolva a imaginação, oferecendo conhecimento de mundo, e construindo significados por meio das experiências vividas.

As atividades desenvolvidas durante a intervenção versaram sobre leitura do poema “A casa” de Vinícius de Moraes, cantar, rolinha de conversa, exibição e apreciação de vídeos, pintura, brincadeiras, jogos, recorte e colagem, apresentação do musical “A casa” através da música e as partes da casa, em que os alunos iam tirando as partes da casa conforme a música. Essas atividades foram trabalhadas de forma prazerosa, criando momentos de fantasia e encantamento, contribuindo para ampliação da criatividade, o interesse e a participação das crianças durante as aulas.

Durante a intervenção, todas as aulas foram iniciadas com uma rolinha de conversa. E, esse momento da roda de conversa é importante porque garante “[...] a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.” (BRASIL, 1998, p. 31). Dessa forma, cabe ao professor proporcionar momentos de conversa e brincadeiras em que as crianças possam compartilhar informações.

O acolhimento das crianças não se resumia apenas em uma conversa sobre o que elas esperam acontecer na aula, quais as atividades a serem realizadas, pois seguindo a rotina o acolhimento das crianças se dava sempre com a oração da criança e a música “Bom dia começa com alegria”. Em seguida, cantávamos outras músicas diferentes, mas com a mesma temática “casa”, principalmente a música “Casinha” que eles não conheciam, mas que gostaram muito, principalmente de fazer os gestos, conforme podemos observar nas imagens:



Fotografia 4: Cantando e fazendo gestos.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 5: Cantando e fazendo gestos.
Fonte: Acervo pessoal.

É importante ressaltar que o trabalho com a música é muito significativo, pois ajuda a fortalecer o vínculo afetivo entre as crianças e a professora, despertando o prazer e o interesse na assimilação do aprendizado, conforme podemos verificar por meio do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL, 1998, p. 59)

Dessa forma, a música como uma ferramenta pedagógica deve ser sempre estimulada, pois é parte integrante da proposta curricular, tendo em vista que é uma linguagem que se traduz em formas sonoras, sendo capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, auxiliando em diversas atividades pedagógicas.

Durante essa aula foram trabalhados conteúdos de Português e Artes, com o objetivo de fazer com que as crianças conhecessem o poema “A casa” de Vinícius de Moraes, estimulando o gosto pela leitura de poemas, de forma a desenvolver a linguagem oral, o fazer artístico, a coordenação motora, fina e ampla, e o estudo da vogal “A” presente no título do poema “A casa”.

No primeiro dia de intervenção, após o momento de acolhida com as músicas, foi feita a leitura expressiva do poema “A casa” de Vinícius de Moraes, que foi fixado na sala dentro de uma casa grande feita de papelão. Em seguida uma rodinha de conversa com as crianças sobre o poema, momento em que elas foram indagadas se elas gostaram do poema, se gostam de ouvir poemas, se a casa da qual o poema fala é igual ou diferente do que é a nossa casa e por que a casa do poema pode ser considerada engraçada. Verificamos que as respostas das crianças foram positivas, pois elas responderam que gostaram do poema, e uma menina falou que conhecia a música “A casa”, que na verdade apresentam a mesma letra já que o poema foi musicado, as crianças falaram também que a casa do poema é diferente da nossa casa porque não tem chão, não tem parede e que ela é engraçada pelo motivo de não ter nada.



Fotografia 6: Cartaz com o poema "A casa".
Fonte: Acervo pessoal.

É importante ressaltar que outros poemas foram lidos durante a intervenção, verificamos que após o intervalo as crianças ficavam muito agitadas e para fazer com que elas se acalmem foi feita a leitura do poema "Vaca amarela" de Sérgio Caparelli, não chamamos as crianças para escutar o poema, mas para brincar de "Vaca amarela", e elas adoraram, ficavam mais calmas, e todos os dias passaram a pedir para brincar de "Vaca amarela". Uma série de atividades envolvendo o poema "A casa" de Vinícius de Moraes, foram realizadas, atividades para completar a casa, ou seja, desenhar as partes que estavam faltando, pintura envolvendo não só as partes da casa, mas a vogal "A" presente no título do poema.

Outra música que marcou muito foi "Meu coração é uma casinha" da cantora Aline Barros. Verificamos que as crianças adoraram, pois não se contentaram em cantar apenas uma vez cada música queriam repetir, e a vontade delas foi feita. E quando as crianças foram indagadas acerca de outras músicas que elas conheciam e que tinham como tema "casa" elas falaram a música "Para entrar na casa do Zé", então, fizemos um quadrado no centro da sala com fita adesiva para representar a casa do Zé, em seguida cantamos e dançamos, fazendo tudo que fala a música, e foi um momento muito divertido as crianças pediram bis.



Fotografia 7: Cantando a música “Casinha”.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 8: Música a “Para entrar na casa Zé”.
Fonte: Acervo pessoal.

No segundo dia de intervenção fizemos novamente a leitura expressiva do poema, para os alunos relembrem e para que os tinham faltado a aula anterior pudessem conhecer o poema, seguida de uma conversa sobre o mesmo, indagando as crianças se todas as pessoas vivem em casas, e se existem outros tipos de moradias, em seguida comentamos acerca dos diferentes tipos de casas.

Algumas atividades, envolvendo Português, Geografia e Artes, foram realizadas com o objetivo de desenvolver o fazer artístico das crianças, e fazer com que elas conhecessem os diferentes tipos de moradias. Primeiro foi exibida a música “A casa”, e com auxílio de palitos de picolé as crianças iam fazendo tudo que a música falava. Dessa forma, o trabalho com a música e a poesia pode caminhar junto, pois, de acordo com Parreiras (2012, p. 158-159): “[...] a música é uma linguagem dos sentimentos, é a arte de combinar os sons. [...]. A poesia é a arte de combinar as palavras e os sons”, ou seja, os poemas são carregados de musicalidade, se aproximando da música pela sonoridade, aspecto que também pode ser observado em outras obras da literatura infantil, tais como os contos de fadas. Em seguida foi exibido o vídeo com o musical “A casa”, e as crianças iniciaram o ensaio do musical para ser apresentado na culminância do projeto, durante o evento “Leitura na praça”.



Fotografia 9: Música "A casa".
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 10: Ensaio.
Fonte: Acervo pessoal.

Observamos que após o lanche, quando era a hora de brincar as crianças não se interessavam muitos pelos brinquedos que tinha na sala de aula, então levamos uma amarelinha para elas brincarem e ao mesmo tempo aprenderem as cores, pudemos verificar que as crianças não sabiam brincar de amarelinha, elas falaram que nunca tinham brincado de amarelinha, então, primeiro tivemos que mostra como se brinca.



Fotografia 11: Brincando na hora do intervalo
Fonte: Acervo pessoal.

Entendemos que a brincadeira deve estar sempre presente na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo e cognitivo das crianças, correspondendo a uma aprendizagem prazerosa. Observamos que não só na hora de brincar as crianças se divertiam, mas durante as atividades que foram propostas, principalmente de colagem, uma atividade que eles adoraram realizar foi colar o barbante formando a letra "A".



Fotografia 12: Colando barbante na vogal “A”.
Fonte: Acervo pessoal.

No terceiro dia de estágio seguimos a rotina de acolhimento: com rodinha de conversa, oração da criança e música “Bom dia começa com alegria”, em seguida, cantaram algumas músicas abordando a temática “A casa”, tais como: “Casinha”, “Meu coração é uma casinha”, e retomamos ao poema com a música “A casa”.

No segundo momento da aula, continuamos com o tema diferentes tipos de casas e as crianças conheceram a história “Os três porquinhos”, contada de uma forma diferente da que elas eram acostumadas a escutarem, já que a história não foi lida, mas contada com o auxílio de um avental, com os personagens e as casas confeccionas.



Fotografia 13: Contando a história.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 14: Contando a história.
Fonte: Acervo pessoal.

Em seguida realizamos uma rodinha de conversa, indagando e chamando a atenção das crianças para os materiais utilizados na construção das casas dos porquinhos. As atividades envolveram as seguintes áreas de conhecimento: História, Ciências e Artes, tendo o objetivo de desenvolver nas crianças a linguagem oral, a memória, conhecerem os diferentes tipos de casas e desenvolver a atenção e

coordenação motora fina e ampla. Trabalhamos os seguintes conteúdos: Linguagem oral, motricidade fina e ampla, música e ritmo, desenho, diferentes tipos de casas, família e animais domésticos.

Foram realizadas atividades de colagem dos materiais (palha, palitos de picolé e tijolos de EVA) nos moldes de casinhas, as crianças foram divididas em grupos e cada grupo confeccionou um tipo de casa. Depois as crianças puderam brincar com o Jogo da memória com os tipos de casas, os personagens e outros elementos da história “Os três porquinhos”. Em seguida para trabalhar com o tema a família, conversamos acerca da importância da família e as crianças colaram gravuras já cortadas no molde de uma árvore genealógica em seguida desenharam o animal doméstico.



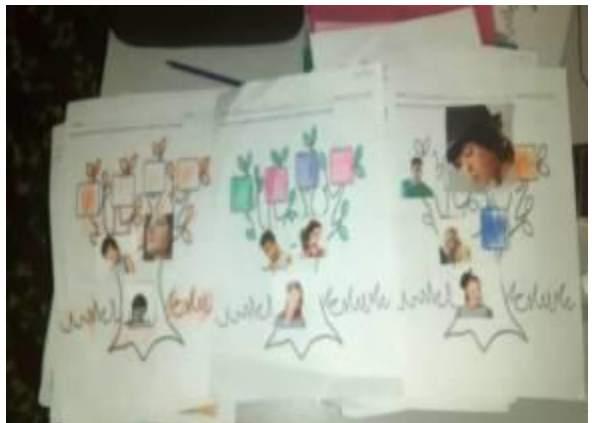
Fotografia 15: Confeção de casa de tijolos de EVA.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 16: Confeção de casa de madeira.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 17: Confeção de casa de palha.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 18: Trabalho com a árvore genealógica.
Fonte: Acervo pessoal.

O trabalho com desenho é muito importante na educação infantil, pois corresponde a um momento em que as crianças conversam com as outras sobre o que vai desenhar, as cores que vai utilizar, desenvolvendo a imaginação e a criatividade. Corresponde, de acordo com Fontana e Cruz (1997, p. 144), a uma “Atividade intensa e envolvente para as crianças, o desenho na pré-escola tem uma

presença constante. É visto como possibilidade de expressão, como indicador do nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças”, que além de ser considerada uma atividade ótima para se trabalhar a coordenação motora, desenvolve a atenção e concentração, além de exercitar as habilidades manuais da criança.

É importante ressaltar, que todos os dias de estágio os alunos realizaram o ensaio do musical “A casa”, que sempre aconteceu no primeiro horário, ou seja, antes do intervalo, pois depois do intervalo as crianças ficavam muito agitadas e não conseguiam realizar o ensaio.



Fotografia 19: Ensaio.
Fonte: Acervo pessoal.

As atividades desenvolvidas durante o quarto dia de estágio envolveram as seguintes áreas de conhecimento: Matemática e Artes. Com o objetivo de desenvolver a linguagem oral, atenção, coordenação motora fina e ampla, conhecer as formas geométricas simples, oferecer as crianças momentos lúdicos e brincadeiras, estimulando a imaginação e o fazer artístico por meio de colagens. Dessa forma, os conteúdos trabalhados foram: Linguagem oral, motricidade fina e ampla, música e ritmo, formas geométricas e quantidades.

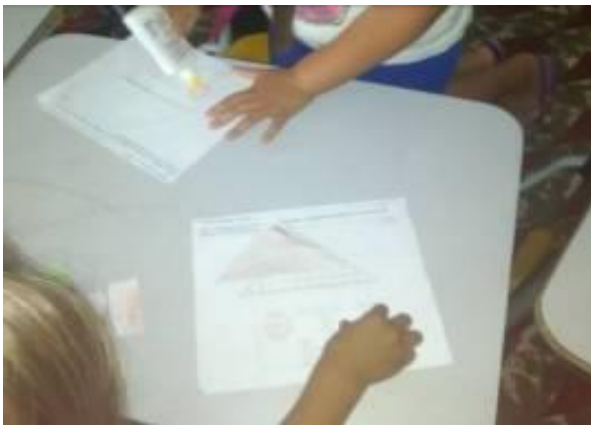
O segundo momento da aula se iniciou com a exibição de vídeo do musical “A casa” de Vinícius de Moraes, para retomar ao poema, e conversar sobre o formato da casa, momento em que as crianças realizaram o ensaio. Em seguida foi feita a apresentação das formas geométricas por meio da exibição do vídeo “A história do quadrado” que explica o assunto por meio de objetos utilizados no nosso dia a dia.

As crianças realizaram uma atividade de recorte e colagem dos moldes das figuras geométricas simples para formar uma casinha, depois brincaram com o

tapete das formas geométricas, sendo um dos momentos que elas gostaram mais, e também pode ser considerado muito importante, já que as crianças aprenderam as formas geométricas brincando. Dessa forma, o brincar na educação infantil corresponde a uma aprendizagem de forma agradável, como delinea Oliveira (2000):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2000, p. 160)

Os jogos e as brincadeiras, em sala de aula, são essenciais para o desenvolvimento da criança, ou seja, uma ferramenta relevante que o professor deve utilizar para ampliar o cognitivo das crianças, intensificando a aprendizagem do público infantil, levando-o a uma maior convivência social. Durante o desenvolvimento dos jogos ocorre a aprendizagem, o alargamento da leitura de mundo das crianças.



Fotografia 20: Formas geométricas para formar casa. Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 21: Brincando com o tapete. Fonte: Acervo pessoal.

No último dia foram realizadas atividades envolvendo as seguintes áreas de conhecimento: Português, Matemática e Artes, com o objetivo de desenvolver a linguagem oral, coordenação motora e o fazer artístico por meio de dobraduras, oferecendo momentos lúdicos, pois, de acordo com Dohme (2003):

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2003, p. 113)

Nesse sentido, o trabalho com o lúdico é indispensável para o desenvolvimento integral da criança, tornando a aprendizagem prazerosa, já que a brincadeira é inerente à própria criança, ou seja, é uma atividade fundamental para que ela amplie algumas capacidades importantes, tais como: a memória e a atenção.

Retomamos ao poema com a música “A casa”. Em seguida as crianças realizaram atividades de dobradura, para formar uma casinha: primeiro elas viram como se faz para depois fizeram as suas em folhas coloridas que foram distribuídas.



Fotografia 22: Atividade de dobradura.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 23: Resultado da atividade de dobradura.
Fonte: Acervo pessoal.

Realizamos um Bingo estourado, para revisar as formas geométricas, as cores, a vogal “A” e os números 0 (zero) e 1 (um). Verificamos que as crianças gostaram, pois nunca tinham marcado um bingo e também porque gostaram de estourar os balões fixados no quadro da sala, com muita curiosidade de saber o que tinha dentro do balão. Em seguida realizamos a apresentação do musical “A casa”, utilizando as partes da casa já confeccionadas, que foi o último ensaio para a apresentação no evento “Leitura na praça”.



Fotografia 24: Bingo estourado.
Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 25: Apresentação do musical – Último ensaio.
Fonte: Acervo pessoal.

A culminância do projeto se deu durante o evento “Leitura na praça”, realizado pela Secretaria Municipal de Educação, com a exposição, no estande, de algumas atividades realizadas pelas crianças do Pré I, durante o estágio em Educação Infantil, e com a apresentação do musical “A casa” realizada pelas crianças.



Fotografia 26: Exposição de algumas atividades. Fonte: Acervo pessoal.



Fotografia 27: Apresentação do musical.
Fonte: Acervo pessoal.

Ao final dessa experiência, nós podemos verificar o quanto é prazeroso trabalhar com a poesia na sala de aula. Conforme ressalta Pinheiro (2007, p. 20): “É evidente que vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo”. Deve ser uma atividade prazerosa, explorando principalmente o humor, ou seja, não deve servir como pretextos moralizantes ou análise linguística.

Portanto, as atividades foram desenvolvidas em sala de aula de forma coletiva e individual com as crianças, foram momentos relevantes para estimular nas crianças o prazer por aprender brincando e o gosto pela poesia, pois buscou motivá-las para outras leituras, contribuindo para a ampliação da visão de mundo, exercitando a fantasia e a imaginação. Foram momentos de leitura de poema, de narrativa, cantar, rodinha de conversa, exibição e apreciação de vídeos, pintura, brincadeiras, jogos, recorte e colagem, atividades trabalhadas de forma prazerosa, criando momentos de fantasia e encantamento. Verificamos que nas situações de rodinha, as crianças, por meio da conversa, puderam demonstrar a aprendizagem construída e o desenvolvimento da linguagem.

Enfim, pudemos verificar que a realização do projeto proporcionou às crianças um contato efetivo com o universo da criatividade, brincadeira e fantasias por meio da poesia infantil, inserindo-as em uma atmosfera prazerosa e significativa. Dessa forma, podemos afirmar que atingimos o nosso propósito que foi estimular nas crianças o prazer pela poesia infantil, música e brincadeira, desenvolvendo a imaginação, curiosidade, interesse, criatividade e a linguagem oral.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de desenvolvimento tanto profissional, como pessoal. Considerado um instrumento de grande importância, visto que o mesmo provoca uma interação entre: Universidade, escola e comunidade. Nessa ótica, é relevante ressaltar que é a partir do estágio que o discente vai refletir acerca do ofício de professor, visto que irá vivenciar a realidade da educação atual, e refletir sobre todas as problemáticas existentes na educação, fazendo assim uma reflexão crítica sobre a relação ensino-aprendizagem, teoria e prática. O estágio supervisionado nos proporciona a reflexão em torno da docência, possibilitando repensar uma ação docente significativa, vivenciando as contradições que ocorre entre teoria e prática, pois muitas vezes o que está na teoria não é posto em prática, exigindo uma reflexão crítica diante das situações observadas.

O estágio supervisionado em Educação Infantil proporcionou uma reflexão em torno do papel do professor, além de ter contribuído significativamente para a nossa formação profissional, e, sobretudo, para a postura crítica-reflexiva acerca da importância de se trabalhar com a poesia na sala de aula com crianças de forma lúdica, pois o poema é carregado de sensações e emoções, e pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita à criança imaginar, criar e recriar seu próprio universo com características particulares.

Essa experiência nos possibilitou fazer um paralelo entre a prática e os preceitos teóricos, proporcionando vivências validas para nossa vida profissional, pois nos permitiu pensar e repensar a prática pedagógica. Após cumprir os requisitos necessários para a concretização do estágio, tendo a oportunidade de confrontar a teoria com as práticas escolares e nos percebermos parte integrante desses dois universos distintos, porém muito próximos. Dessa forma, é possível afirmar o quanto essa experiência é enriquecedora tanto no lado profissional, quanto humano.

Com isso, o projeto desenvolvido na escola pode ser considerado uma experiência de suma importância por inserir a poesia na sala de aula de educação infantil. Foi um momento de grande relevância, pois as crianças utilizaram múltiplas linguagens, tais como: artes visuais e plásticas, brincadeiras, musicalização, corpo e movimento, dentre outros. Dessa forma, as atividades realizadas, durante a

intervenção, atenderam aos objetivos propostos no projeto, pois a forma como ele foi colocado em prática estimulou nas crianças o prazer por aprender brincando e o gosto pela poesia, desenvolvendo a imaginação, curiosidade, interesse e a criatividade.

Portanto, o estágio amplia o conhecimento do estagiário na compreensão e análise crítica do fazer pedagógico na educação infantil. E que o contato da criança com a literatura infantil é de suma importância para a formação, pois enriquece a fantasia e a imaginação dos “pequenos” leitores, principalmente a poesia de Vinícius de Moraes, ao possibilitar o desenvolvimento de atividades prazerosas, divertidas, abordando assuntos que contribuem para a formação social das crianças, além de agregar valores às suas vidas.

V. REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís. **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução.** Dissertação de Mestrado. PUC/SP. 1991.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 1v. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 3v. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB).** Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**/Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 73 p.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** São Paulo: Paulus. 2002.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise didática.** – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental:** A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista *Recre@rte*, Nº3 Junho 2005. ISSN: 1699-1834. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso: 20 de Jun. de 2018.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: Língua e Cultura. Ensino Médio, volume único.** Curitiba: Base Editora, 2003.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 153-190.

FONTANA, Rosali; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico.** – São Paulo: Aual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola: princípios e propostas.** – São Paulo, Cortez, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil:** impasses e desafios. – Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integrada.** Campinas: Papirus Editora, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** – 6. ed. – São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Depois da poesia infantil, a juvenil?. In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 263-278.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (Orgs.). **Formação de professores:** limites contemporâneos e alternativas necessárias. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 14-32.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil.** 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MORAES, Vinícius de. A casa. In: **A arca de Noé:** poemas infantis. – São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 19.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Vera Barros (org.). Introdução. In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças**. – Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. – Campina Grande: Bagagem, 2007.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD** – Revista eletrônica de graduação do UNIVEM. – Marília/SP, v2, n2, jul/dez, 2009, p.135-149. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234/239>>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.